

Pensando na diagonal em estamparia têxtil: processo de composição criativa para o desenho corrido.

Profa. Ms. Miriam Levinbook¹

Resumo

Este artigo relata as experiências em sala de aula do processo de criação de estampas têxteis corridas, no que se refere à composição de sua repetição com objetivo industrial. Este caminho de construção do desenho, desenvolvido em seu método e ministrado por esta autora para a disciplina Design de Superfície Têxtil, permitiu por intermédio da aplicação de técnicas específicas, a compreensão do aluno para a elaboração de um desenho de estamparia corrida.

Palavras-chave: Design de Superfície. Estamparia têxtil. Metodologia.

Abstract

This paper reports the classroom experiences about the surface textile design creation process, as regards the composition of its repetition with industrial purpose. This way of the design construction developed in his methods and teach by this author to the Surface Textile Design discipline, enabled through the application of specific techniques, understanding the student to prepare a continuous pattern design.

Keywords: Surface Design. Printed Fabrics. Methodology.

Introdução

A reflexão sobre a configuração de um desenho de estamparia durante os procedimentos que envolvem o processo de seu desenvolvimento e criação é o caminho a ser percorrido na elaboração da composição visual das estampas corridas, que neste caso, trazem o *rapport*² como técnica.

¹ Mestre em Design, é professora titular da Universidade Anhembi Morumbi no curso de Design de Moda.

² Termo comumente utilizado nas empresas têxteis brasileiras, originário do francês, que significa repetição.

A metodologia aplicada visa à tentativa de organizar etapas, propondo idéias de como pensar um projeto em design de superfície têxtil com foco em estamparia corrida, de forma a facilitar a compreensão por parte dos estudantes em relação à questão da distribuição de elementos visuais em um módulo, que formarão o desenho já em sua repetição.

Um facilitador para o processo de desenvolvimento do desenho é primeiramente entendê-lo, desenvolvendo o *rapport* à mão, e este, é um grande desafio àqueles que nasceram na era digital.

O objetivo de iniciar o processo de entendimento da construção do desenho desta forma é levar à reflexão, e principalmente, experimentar as possibilidades do fazer à mão, entender como a composição se comporta conforme vão se delineando os espaços no desenho, mostrando a técnica que pode posteriormente ser levada para programas digitais, conforme as especificações de cada projeto.

A necessidade de registrar o processo de desenvolvimento criativo do desenho de estampas têxteis advém do desejo desta autora, de promover o conhecimento adquirido profissionalmente ao longo dos anos, como também, pela falta de publicações voltadas para o fazer do desenho de estamparia em sua composição e distribuição visual.

Atividade projetual

O projeto tem início quando da proposta para a realização de **uma pesquisa teórico referencial**, delimitando **sub-tema** e objeto de estudo, gerando desta maneira subsídios para a definição de um **conceito**, que permeia a **criação no estudo de formas**. A proposta do tema do experimento aqui relatado é a Inclusão Social, sugerida por meio do projeto Intercursos no 5º período do curso de Design de Moda em que a disciplina se insere.

Com a pesquisa delimitada em um **sub-tema** (portadores de deficiências físicas ou motoras, auditivas e visuais, crianças e idosos) também proposto pelo projeto, delinea-se pelo aluno o **objeto de estudo** suporte à definição do **conceito**, que é a mola propulsora, o norteador do processo de **criação**.

Neste momento tem início o estudo dos **elementos formais projetuais**, tendo como referência uma música escolhida pelo aluno, que remeta ao objeto de estudo, determinando os limites da forma por meio de um contorno em uma área visível e fechada. Permite-se, por esta perspectiva, entender que: “a forma pode ser definida como a figura ou a imagem visível do conteúdo. A forma nos informa sobre a natureza da aparência externa do objeto.” (GOMES FILHO, 2000, p. 41).

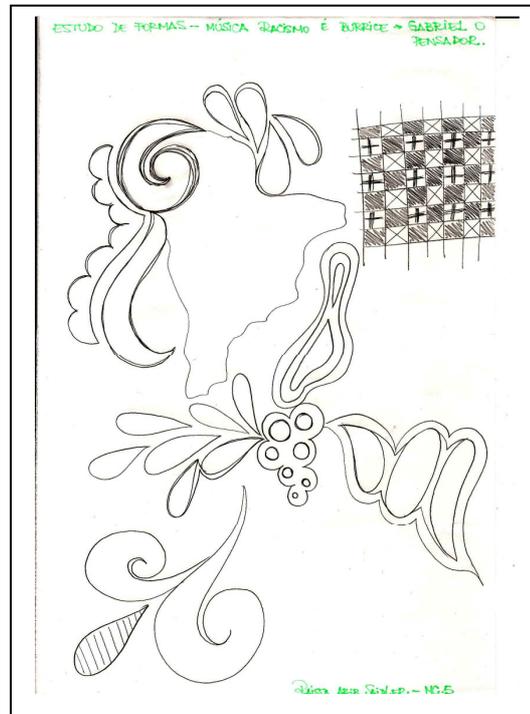


Fig.1: Estudo de formas realizado pela aluna Raissa Abib Saidler.(2011)

Por enquanto, ainda não é incorporada à forma, textura, formato, cor ou volume, que serão pensados posteriormente à distribuição. Este é um momento de concentração no projeto, visto que será necessário pensar, refletir e desenhar de forma abstrata e subjetiva, ou seja, incorporar o conceito de criação ao fazer das formas, sem o suporte de referências imagéticas.

É possível estabelecer uma conexão entre o estudo de formas descrito anteriormente como necessário ao projeto em estampa, ao que Munari (1997, p. 345) apresenta como “síntese criativa”. Quanto mais dedicação ao livre desenho das formas a partir do conceito de criação, mais teremos oportunidades de eleger elementos visuais que possam ser manipulados e distribuídos de maneira harmônica para a composição visual do desenho. Esta

é uma “estratégia compositiva” (GOMES FILHO, 2000, p. 50) que reforça a importância de uma investigação formal insistente e consistente.

Veremos, a seguir, os princípios que se constituem na configuração do desenho dentro do **módulo**, espaço aonde se estuda a distribuição dos elementos formais, que se encaixam na composição do desenho. Estes fundamentos regem a disposição dos motivos têxteis, promovendo a organização visual e contínua de seu aspecto formal.

A composição visual

A composição de uma **estampa corrida** diz respeito à distribuição e organização de motivos/elementos visuais³ dentro de um módulo, que se repetem ao longo do tecido. Por meio da forma destes elementos visuais, das relações entre eles, e também da direção em que serão dispostos, estes determinarão o conteúdo final do desenho.(RÜTHSCHILLING, 2008)

Segundo Wong (1998, p. 41) o desenho é um processo de criação visual e constitui-se na melhor expressão visual possível da essência de algo, sendo, o resultado visual geral obtido com a disposição de formas no interior dos módulos.

O agrupamento dos módulos repetidamente dispostos e impressos sobre o tecido determinarão a aparência e conteúdo final da estampa, obtido com a disposição dos motivos, e que resultarão no que chamamos de **composição visual do desenho**, o que caracteriza desta maneira o desenho corrido.

Para o início da composição de um desenho de estampa corrida, promove-se a análise da distribuição e agrupamento das formas criadas a partir do conceito de criação, a verificação da quantidade de elementos visuais e suas

³ Elementos visuais são os que formam a parte mais proeminente de um desenho, pois são aquilo que podemos ver de fato (WONG, 2001, p.43).

dimensões (tamanho e volume) que serão dispostos na composição, quais motivos aparecerão mais do que outros, e qual a técnica a utilizar (se linhas grossas ou finas, sem linhas, chapado, texturizado, fumê, entre outros).

Alguns **princípios da composição** devem ser observados, dada a importância da distribuição dos elementos formais e a harmonia e equilíbrio na obtenção do resultado final da estampa. São eles a posição dos motivos de maneira invertida e sua distribuição diagonal. A inversão dos motivos deve ser considerada na distribuição, pois se os elementos formais forem posicionados sempre da mesma forma e na mesma direção, o desenho poderá ficar marcado.

Para que não aconteçam problemas na composição, o designer em estamparia têxtil pode elaborar o desenho corrido, dispondo os elementos em sentidos diferentes: de cabeça para cima, e de cabeça para baixo no mesmo módulo de repetição, como também, pensar em distribuir os elementos visuais na diagonal.

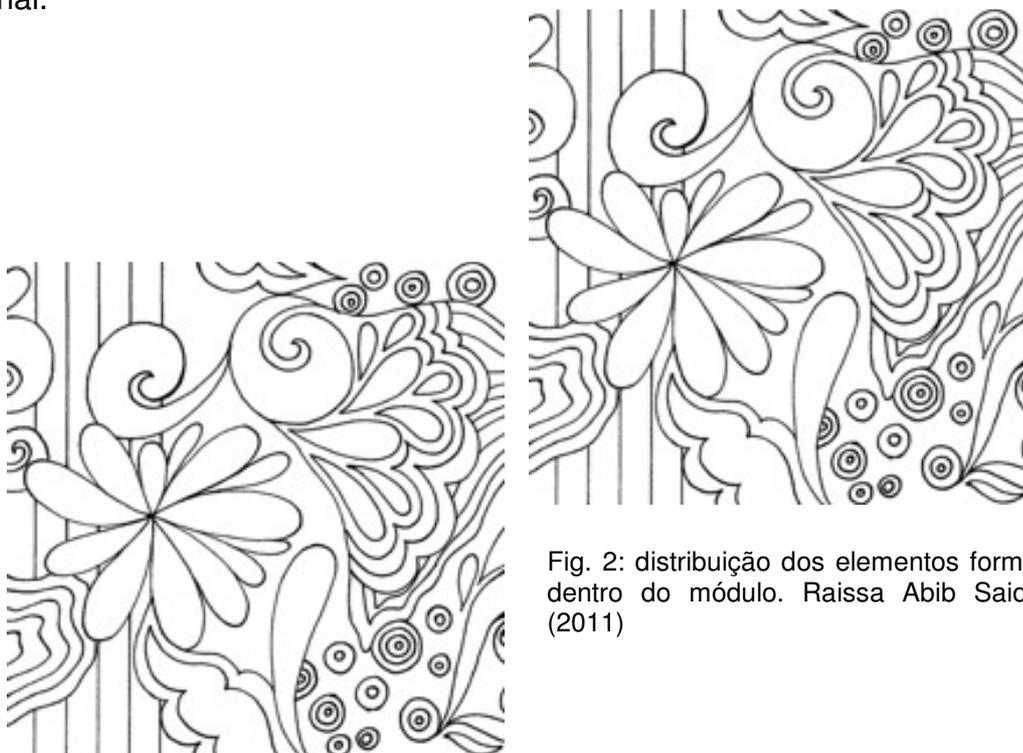


Fig. 2: distribuição dos elementos formais dentro do módulo. Raissa Abib Saidler (2011)

Para facilitar a visualização na distribuição dos motivos na composição do desenho, uma das técnicas que pode ser utilizada é a da repetição saltada. A Fig.2 mostra os dois módulos sendo trabalhados juntos por meio do *rapport*

saltado (RUBIM, 2004), para o desenvolvimento técnico na composição de uma estampa contínua, que apresenta em sua constituição a repetição de módulos de maneira uniforme e precisa. Neste tipo de *rapport*, um módulo pode ser repetido em diferentes alturas, porém a medida mais comumente utilizada em composições de desenhos para estamparia é a que repete o módulo exatamente na metade do módulo a seu lado, ou seja, em “meio salto” ou “salto pela metade”. Neste caso, a distribuição dos elementos visuais se compõe de forma a causar movimentos contínuos na estampa.

Esta técnica permite, que o desenho se encaixe por igual. Porém, para que este encaixe se materialize, é fundamental o cuidado com a precisão técnica no que se refere à sua execução. Para tanto, também é solicitado ao aluno, que durante o processo, repita os módulos em papel vegetal tamanho A3 (Fig.3), justamente para que seja possível visualizar problemas de distribuição na composição do desenho.



Fig.3: Repetição do módulo durante o processo de desenvolvimento da composição do desenho. Raissa Abib Saidler. (2011).

Considerações Finais

Experimentações no campo acadêmico são sempre bem vindas quando se trata de estimular o estudante ao fazer, mesmo que este fazer envolva duas características distintas: a técnica e a ação de criar.

Através desta prática do desenhar uma estampa têxtil de maneira organizada em suas etapas, promove-se o conhecimento estruturado, o que, segundo mostram os exemplos dos exercícios desenvolvidos pelos alunos, facilitou o processo no desenvolvimento dos desenhos em sua composição tanto técnica quanto visual.

Desta forma, o ensino-aprendizagem atingiu seus objetivos na medida em que promoveu ao aluno a possibilidade de interagir e reagir aos estímulos do fazer à mão como maneira de assimilar os conhecimentos transmitidos. A técnica/prática no desenvolvimento das estampas corridas, assim como a distribuição das cores nas variantes, serão relatados em escritas futuras.

Agradeço à aluna Raissa Abib Saidler por compartilhar seus trabalhos desenvolvidos em sala de aula, neste método de desenvolvimento de projeto, em desenho de estamparia têxtil contínua.

Referências bibliográficas

GOMES FILHO, João. ***Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma.*** São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MUNARI, Bruno. ***Design e Comunicação Visual.*** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEVINBOOK, Miriam. ***Design de Superfície: técnicas e processos em estamparia têxtil para produção industrial.*** Dissertação de Mestrado. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2008.

LEVINBOOK, Miriam. ***Design de Superfície Têxtil.*** In: Design de Moda Olhares Diversos. Org. Dorothéia Pires. São Paulo, 2008.

RUBIM, Renata. ***Desenhando a Superfície.*** São Paulo: Editora Rosari, 2004.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. ***Design de Superfície***. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.

WONG, Wucius. ***Princípios da Forma e do Desenho***. São Paulo: Martins Fontes, 2001